

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Túnel Santos-Guarujá tem duas empresas interessadas

Espanhola Acciona e portuguesa Mota-Engil participarão do leilão, na sexta-feira, na B3

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

Duas empresas estrangeiras com negócios no Brasil entregaram propostas para o leilão do túnel imerso Santos-Guarujá: a construtora portuguesa Mota-Engil e a empresa espanhola Acciona. O leilão está previsto para sexta-feira, às 16 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Capital, quando os envelopes serão abertos.

Maior obra de infraestrutura do País e qualificada no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o túnel será licitado na modalidade de parceria público-privada (PPP). Dos R\$ 6,8 bilhões previstos em investimento, R\$ 5,14 bilhões serão custeados meio a meio entre os governos Federal e do Estado. O restante será bancado pela futura concessionária.

Vencerá o concorrente

que oferecer o maior desconto sobre o valor anual da contraprestação pública máxima, que é de R\$ 438,4 milhões. O contrato terá vigência de 30 anos e a futura concessionária será responsável pela construção, operação e manutenção do ativo.

DESDE 1996

A Acciona chegou ao Brasil em 1996 e construiu o Terminal 2 do Porto do Açu, em São João da Barra (RJ), entre outros projetos. Atualmente, lidera a Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo. No exterior, “projetou e construiu mais de 800 km de obras subterrâneas e realizou algumas das mais importantes obras de escavação de túneis do mundo, como os túneis ferroviários da Linha Follo, na Noruega, o metrô de Quito, no Equador, e o túnel Western Harbour na Baía de Sydney, atualmente em



Ligação seca entre as duas margens do Porto está avaliada em R\$ 6,8 bi

execução”, respondeu a empresa, em nota.

Além disso, a Acciona

ressaltou que “analisa constantemente oportunidades no setor de infraes-

trutura que estejam alinhadas à sua estratégia de negócios e de gerar impacto positivo para a sociedade”.

CHEGADA EM 2009

Já a Mota-Engil atua no País desde 2009, se estabelecendo no setor de concessões rodoviárias. Atualmente, está voltada para engenharia e construção e óleo e gás por meio da Empresa Construtora Brasil (ECB), no setor do ambiente com a Suma Brasil, além de sistemas de telemetria rodoviária com a Tracevia do Brasil.

A estatal chinesa China Communications Construction Company (CCCC) possui 30% das ações da Mota-Engil e fornece serviços integrados de construção e operação de infraestruturas de transporte.

A Mota-Engil foi procurada pela Reportagem, mas não retornou até o fechamento desta edição. A Tribuna também solicitou os posicionamentos da Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI), do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e da Autoridade Portuária de Santos (APS), sobre as empresas, mas não obteve resposta.